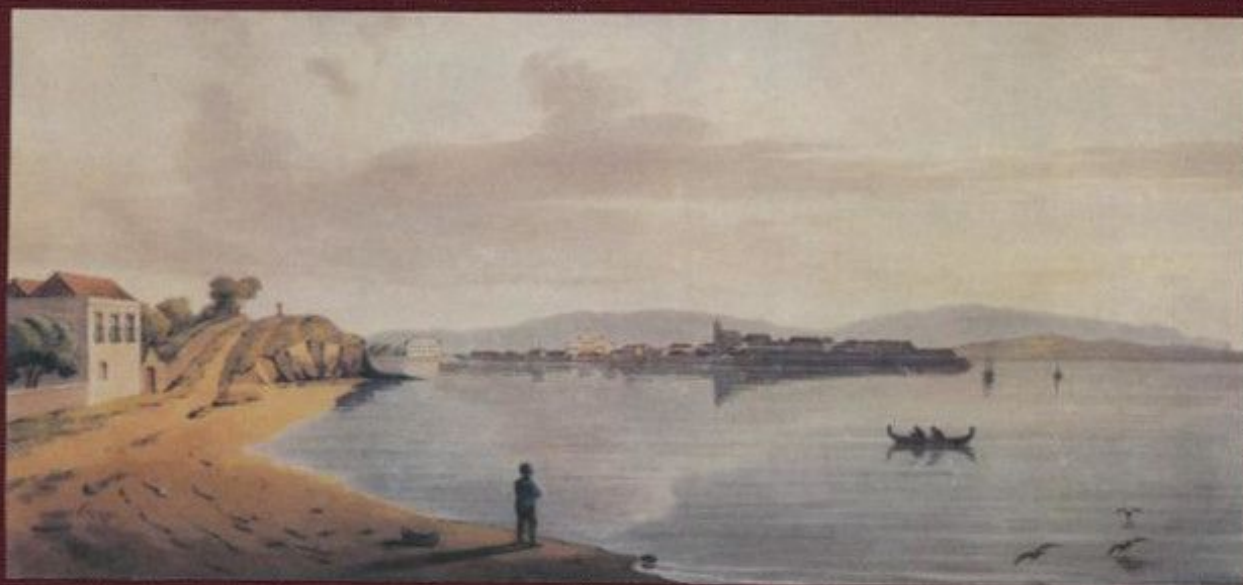


# O ALGARVE

VISTO PELOS ESTRANGEIROS

SÉCULOS XII A XIX



## SEPARATA

**Abuabd Allaah Muhammad Al-Idrisi**

geógrafo árabe  
1100-1172 (incerto)



ANTÓNIO VENTURA

# O ALGARVE

VISTO PELOS ESTRANGEIROS

∞ SÉCULOS XII A XIX ∞



2005



## ABŪ'ABD ALLAĀH MUHAMMAD AL-IDRISI



Estamos na presença de um dos mais conhecidos geógrafos árabes e, no entanto, pouco se sabe da sua vida. Pertenceu à família dos Hamuditas, que foram soberanos de Málaga até 1055, e que foram depois viver para a África do Norte. Al-Idrisi nasceu em Ceuta por volta de 1100. Terá estudado em Córdoba e viajado pela Península Ibérica, pelo Norte de África, pela Ásia Menor e pelo Egípto. Foi protegido de Rogério II, monarca da Sicília. A data da sua morte também é incerta, apontando alguns autores que terá ocorrido no ano de 1172. Das obras escritas por este geógrafo chegou até nós uma descrição da Península Ibérica. Estão disponíveis algumas edições em castelhano e em português: J. Garcia Mercadel, *Viajes de Extranjeros por España y Portugal*, ed. Cit., Volume I, pp. 169 a 199, e António Borges Coelho, *Portugal na Espanha Árabe, Volume I, Geografia e Cultura*, 2.ª edição, Lisboa, Editorial Caminho, 1989, pp. 66 a 68.

Porém, utilizámos o texto árabe original, que foi expressamente traduzido para este livro.



أكبرها بطروش وغافق وحصن ابن هارون وغيرها دونها في الكبير،  
الاقليم غربا اقليم الفقر، وفيه من البلاد شنت « مارية ومارتلة وشلب وحصون  
كثيرة وقرى، ويلى هذا الاقليم اقليم القصر \* وفيه القصر « المنسوب لابي «  
دانس وفيه يابورة وبظليوس وشريشة وماردة وقنطرة السيف وقورية،

فداس المتقدم ذكرها الى جزيرة طريف ثلاثة وستون ميلا،  
شلطيش مع البحر ماراً في جهة الشمال الى حصن قسطلّة على البحر ١٨  
ميلا وبينهما موقع نهر \* يانه وهو نهر « ماردة وبظليوس وعليه حصن مارتلة  
المشهور بالمنعة والحصانة وحصن قسطلّة على نحر البحر \* وهو عامر آهل  
وله بساتين وغلّات شجر التين كثيرا ومنه الى قرية طييرة، على مقربة من  
البحر ١٤ ميلا ومن القرية الى مدينة « شنت، مارية الغرب ١٢ ميلا، ومدينة  
شنت مارية على معظم البحر الاعظم وسورها « يصعد ماء البحر فيه اذا  
كان المد « وهي مدينة متوسطة القدر حسنة الترتيب لها مسجد جامع «  
ومنبر وجماعة وبها المراكب واردة وصادرة وهي كثيرة الاعناب والتين، ومن  
مدينة شنت مارية الى مدينة شلب ٢٨ ميلا، ومدينة شلب حسنة في  
بسيط من الارض وعليها سور حصين ولها غلّات وجنات وشرب اعلاها من

وادياها الجارى « بجنوبها « وعليه ارجاء السلب والبحر منها غربا على ٣  
اميال ولها مرسى في الوادى \* وبها الانشاء « والعود باجبالها كثير يُحمَل  
منها الى كل الجهات والمدينة في ذاتها حسنة الهيئة بديدة المباني  
مرتبة الاسواق واعلها وسكان قراها عرب من اليمن وغيرها وهم يتكلمون  
بالكلام « الغربى الصريح ويقولون بالشعر وهم فصحاء نبلاء \* خاستتهم  
وعامتهم « واهل بوادى هذا البلد في غاية من الكرم لا يجاريهم فيه احد،  
ومدينة شلب على اقليم الشنشين « وهو اقليم به « غلّات التين الذى  
يُحمَل « الى اقطار الغرب، كلها وهو تين طيب « علك لذيذ شهى، ومن  
مدينة شلب الى بظليوس ٣ مراحل وكذلك من شلب الى حصن مارتلة  
٤ أيام ومن مارتلة الى حصن ولبة مرحلتان خفيفتان، ومن مدينة شلب  
الى حلق الزاوية ٢٠ ميلا وهو مرسى وقرية، ومنه الى قرية شقرش على  
مقربة من البحر ١٨ ميلا، ومنه الى طرف الغرب « وهو طرف خارج في



البكر الاعظم ١٣ ميلا، ومنه الى كنيسة الغراب ٧ اميال وهذه الكنيسة من عهد الروم الى اليوم لم تتغير عن حالها ولها اموال يتصدق بها عليها وكرامات يحملها الروم الواردون عليها وهي في قرطيل خارج في البكر وعلى رأس الكنيسة عشرة اعربة لا يعرف احد فقدها ولا عهد زوالها وقسيسو الكنيسة يخبرون عن تلك الاعربة بغرائب يتهم المتخير بها ولا سبيل لاحد من المجتازين بها ان يخرج منها حتى ياكل من ٩ ضيافة الكنيسة ضريبة ٥ لازمة وسيرة ٥ دائمة لا ينتقلون عنها ولا يتحولون منها ورثها الخلف عن السلف ٥ امر معتاد، متعارف دائم والكنيسة في ذاتها كنيسة عامرة

بالقسيسين والرهبان وبها اموال مدخرة واحوال واسعة واكثر هذه الاموال محبسة عليها في اقطار الغرب وبلاده وينفق منها على الكنيسة ٥ وخدماتها وجميع من يلون بها مع ما يكرم به الاضياف الواردون على الكنيسة ٥ المذكورة قلوا اذ كثروا، ومن كنيسة الغراب الى القصر مرحلتان وكذلك من شاب الى القصر ٤ مراحل

Seguindo esta provincia, a oeste encontramos a região do Algarve que compreende Santa Maria, Mértola, Silves e muitas fortificações e aldeias.

Depois desta provincia segue-se a de Alcácer, onde se encontra o castelo atribuído a Abú Déniz e depois Évora, Badajoz, Xerez, Mérida, Alcântara e Cória.

(...)

Da ilha de Saltes, seguindo a costa junto ao mar para norte, até ao castelo de Cacela, 18 milhas. Entre ambos está a foz do Guadiana, que passa por Mérida e Badajoz e sobre ela ergue-se o castelo de Mértola, conhecido pelo bom estado [imunidade] das suas fortificações, e o castelo de Cacela, à beira-mar.

Cacela está bem povoada e tem muitas hortas [jardins] e muitas figueiras.

Dali à aldeia de Tavira, à vista do mar, 14 milhas.

Dali à cidade de Santa Maria do Garbe, 12 milhas. Esta cidade estende-se sobre o oceano e as suas muralhas são banhadas pelas ondas na maré-cheia. É de uma dimensão média, bem organizada. Tem



uma mesquita-catedral, uma mais pequena e uma assembleia. Chegam e partem de lá navios. É rica em figos e passas.

Da cidade de Santa Maria até à de Silves, 28 milhas.

Silves é uma bela cidade construída numa planície e cercada por uma forte muralha. Tem hortas e pomares. Os seus habitantes bebem a água do rio que a banha na região sul e que move as suas azenhas. O mar fica a 3 milhas, a oeste. Tem um porto sobre o rio e estaleiros. As suas montanhas abundam em madeira que se exporta para todo o lado. A cidade em si é bonita, com edifícios magníficos e mercados organizados. A sua população, bem como a das aldeias vizinhas, é constituída por árabes do Iémen e por outros que falam um dialecto árabe puro. Sabem dizer versos e são todos eloquentes e notáveis. Os habitantes do campo são extremamente hospitaleiros, nisso ninguém os consegue vencer. A cidade de Silves fica na província de Axinxine, que tem plantações de figueiras cujos figos são exportados para todas as regiões do ocidente. Os figos são bons, deliciosos e apetitosos.

Da cidade de Silves a Badajoz, 3 jornadas;

De Silves à fortaleza de Mértola, 4 jornadas;

De Mértola a Huelva, 2 jornadas curtas;

De Silves ao estreito de Azauia, porto e aldeia, 20 milhas.

De lá à aldeia de Sagres, à vista do mar, 18 milhas;

Daí ao cabo do Algarve, que avança pelo Oceano, 12 milhas.

E daí à igreja do Corvo, 7 milhas.

Esta igreja não sofreu nenhuma alteração desde o tempo dos romanos até hoje. Possui bens que lhe são doados e oferendas dos cristãos que a visitam. Está situada num promontório que avança pelo mar dentro. Sobre a cumeeira do edificio estão 10 corvos – nunca ninguém os perdeu de vista nem ninguém sabe quando isso irá acontecer. Os padres desta igreja contam maravilhas sobre estes corvos, mas ninguém acreditaria em quem quisesse relatá-lo. É impossível, para quem por lá passa, sair sem tomar uma refeição oferecida pela igreja. É uma obrigação e uma prática conhecida e inalterável que se transmite de idade em idade.

A igreja em si conta com padres e religiosos. Nela estão guardados bens e rendimentos muito elevados. A maior parte destes bens é constituída por doações das diferentes partes do Algarve e serve para as despesas da igreja, dos seus servidores e dos seus visitantes.